

Telefônica | **vivo**

Se liga aí: cidadania, mobilização e juventude_

Fundação Telefônica

Se Liga Aí: cidadania, mobilização e juventude

Idealização e coordenação geral - Fundação Telefônica Vivo

Gabriella Bighetti - Diretora Presidente

Anna Paula Pereira Nogueira - Analista de comunicação e eventos

Luanda de Lima Sabença - Gerente da área de comunicação e eventos

Tiago Torres Gomes - Analista de projetos sociais

Eliane Schutt de Almeida - Consultora da área de infância e adolescência

Patrícia Mara Santin - Gerente da área de infância e adolescência

Realização - Oficina de Imagens Comunicação e Educação

Supervisão de conteúdo: Adriano Guerra e Bernardo Brant

Edição e redação: Carolina Abreu e Daniel Iglesias (Equipe Se Liga Aí)

Imagens: Daniel Iglesias

Projeto gráfico e diagramação: Mariana Fonseca

Apoio: Simone Guabiroba

I31s Imagens, Oficina de
 Se Liga Aí: cidadania, mobilização e juventude /
 Oficina de Imagens. -- Belo Horizonte, 2015.
 74 f.

1. Educação. 2. Estatuto da Criança e do
Adolescente. 3. Mobilização Social. I. Título.

ISBN-13: 978-8569269007



9 788569 269007

Telefônica | **vivo**

Fundação Telefônica

Se liga aí: cidadania, mobilização e juventude_

Oficina de Imagens

1ª edição

2015

A Fundação Telefônica Vivo é parte do Grupo Telefônica e atua como uma Fundação Digital, fazendo da tecnologia e da inovação importantes aliados na busca por novas respostas para os desafios do mundo contemporâneo.

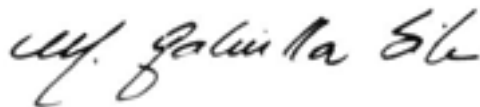
Realizamos e apoiamos iniciativas que impulsionam o protagonismo jovem, uma competência cada vez mais necessária e valorizada no mundo atual. Acreditamos no potencial desta geração em promover importantes transformações em suas vidas e comunidades, contribuindo com a construção de um mundo mais inclusivo e justo.

Neste contexto, surge o Se Liga Aí, uma iniciativa da Fundação Telefônica Vivo que estimula o protagonismo jovem por meio de capacitação em iniciativas voltadas ao engajamento social, mobilização e educomunicação, com o objetivo de preparar e estimular estes jovens para uma atuação cidadã. O projeto é desenvolvido em parceria com a Oficina de Imagens e com o apoio local do CEDEDICA – VALE, em Pedra Azul (Minas Gerais), e do Child Fund Brasil, em outros quatro municípios do Vale do Jequitinhonha (MG).

Os resultados e aprendizados deste processo podem ser conferidos nesta publicação, “Se Liga Aí – Cidadania, Mobilização e Juventude”. O livro sistematiza o resultado de atividades realizadas pelo projeto em 2014, em que jovens, com o apoio de educadores, usaram linguagens e técnicas da comunicação para mobilizar suas comunidades para um assunto muito sério: o enfrentamento ao trabalho infantil.

Esperamos que esta publicação possa inspirar outros jovens e organizações, promovendo o uso da comunicação para estimular a mobilização e a participação social.

Boa leitura!

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Gabriella Bighetti'.

Gabriella Bighetti

Diretora Presidente da Fundação Telefônica Vivo

Sumário

Apresentação: se liga aqui!	09
Trabalho infantil? #NemBrincando!	13
Quem não se comunica, se estrumbica	21
Holofotes na juventude	27
Quase lá: duas dicas importantes	33
Se liga aí 2014: Pedra Azul na estrada	39
Ideia na cabeça	40
Mão na massa	49
Quebra-gelo	64
Lá de longe	70



Vale a pena
Pegue o seu

Mídia

Linha de Pesquisa



Se Liga Aqui!



Este livrinho *chavoso* é resultado das atividades realizadas no projeto Se Liga Aí durante o ano de 2014. Com o apoio de uma equipe de educadores, adolescentes de municípios do **Vale do Jequitinhonha**, em Minas Gerais, usaram linguagens e técnicas da comunicação para mobilizar suas comunidades para um assunto muito sério: o enfrentamento ao trabalho infantil.

A história começou no município de Pedra Azul. Uma turma esperta de adolescentes e jovens passou por um semestre de formações: oficinas de fotografia, vídeo e mídia tática que associavam o uso da comunicação e da tecnologia (alô, século XXI!) para falar sobre direitos humanos e direitos de crianças e adolescentes. No segundo semestre, essa galera caiu na estrada e mostrou o que havia aprendido a adolescentes de outros municípios do Vale: Comercinho, Jequitinhonha, Minas Novas e Veredinha.

O resultado foi demais. Juntas, as turmas produziram eventos de mobilização para envolver os moradores de suas cidades e chamar atenção para os problemas gerados por situações de trabalho infantil. Este material foi pensado para que processos como o nosso possam se espalhar pelo Brasil: adolescentes compartilhando com outros adolescentes ideias sobre a defesa dos seus próprios direitos. A metodologia que reunimos aqui no Guia pode (e deve!) ser usada em diferentes processos de mobilização social.

O Se Liga Aí foi uma iniciativa da Fundação Telefônica, desenvolvida em parceria com a Oficina de Imagens e com o apoio local do CEDEDICA – Vale, em Pedra Azul. Nos outros municípios envolvidos, o projeto teve a participação de adolescentes apoiados pela Child Fund Brasil.

O resultado dessa mistura toda você confere aqui! ;-)

DIREITO A
LIBERDADE,
RESPEITO E
DIGNIDADE

DIREITO A
CONVIVÊNCIA
FAMILIAR
COMUNITÁRIA

A
E

Miley Cyrus.
SOAD
Como entender
mulheres.
Labela Aero
fr



Trabalho
infantil?
#NemBrincando!

O Brasil foi um dos primeiros países no mundo a elaborar uma legislação específica para garantir os **direitos humanos** de crianças e adolescentes. O **Estatuto da Criança e do Adolescente** (ECA para os íntimos) foi criado em 1990 e até hoje é uma referência internacional.

Claro que uma lei tão avançada não caiu do céu: o Estatuto foi resultado de muitos anos de **mobilização social** no Brasil e no mundo. A luta de movimentos, organizações e pessoas ligadas à defesa dos direitos para envolver a população e pressionar os governantes foi super importante para essa conquista.



#SeLiga: os direitos humanos são condições mínimas que devem ser garantidas a todas as pessoas do mundo. Vão desde direitos sociais, como alimentação, moradia e lazer, até direitos sexuais, como viver a sexualidade sem preconceito.

O ECA foi pensado a partir da ideia de que a **infância** (de 0 a 12 anos) e a **adolescência** (de 12 a 18 anos) são etapas importantes do **desenvolvimento** de uma pessoa. Por isso, crianças e adolescentes devem ter garantidos direitos específicos e ser prioridade nas políticas públicas do país. São previstos no ECA **cinco direitos fundamentais**:

- Vida e saúde
- Liberdade, respeito e dignidade
- Convivência familiar e comunitária
- Educação, cultura, esporte e lazer
- Profissionalização e proteção no trabalho

Quando algum desses direitos é negado a crianças ou adolescentes, o caso é chamado de **violação**. Mesmo sendo contra a lei, ainda acontecem muitas situações de violação de direitos no



dá um google!



#SeLiga: véi, na boa - ninguém chama adolescente de "menor" hoje em dia. A expressão veio de uma época em que o ECA ainda não existia e a conduta de crianças e adolescentes era regida por uma lei chamada "código de menores". Além de ser ultrapassada, a palavra tem uma super carga de preconceito. Ou seja: não rola de jeito nenhum!



dá um google!



Brasil: é o caso, por exemplo, de crianças que são abandonadas pela família, ou adolescentes que não conseguem frequentar a escola por falta de vagas ou de transporte. Essas situações podem inclusive ser consideradas como crime!

Uma violação muito comum – e que passa despercebida na maioria das vezes – é o **trabalho infantil**. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de 2010, mais de 4 milhões de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos trabalhavam no nosso país, por motivos muito variados: desde crianças em situação de extrema pobreza familiar até adolescentes que querem ter independência para comprar suas próprias coisas.

Isso é um problemão. O trabalho ocupa o lugar da brincadeira e do estudo de meninos e meninas, além de trazer uma série de **riscos à saúde e ao desenvolvimento físico e psicológico**. Pra piorar, é muito comum que situações ilegais de trabalho envolvendo crianças e adolescentes estejam associadas a outras violações, como **violência e consumo de drogas**.

A regra é clara: adolescentes só podem trabalhar depois dos 16 anos. A partir dos 14, é permitido trabalhar como **jovem aprendiz**. Mas de acordo com a chamada **Lei da Aprendizagem** (nº 10.097, do ano 2000), há uma série de questões que devem ser respeitadas. Primeiro, que a condição de aprendiz está condicionada a uma **formação técnico-profissional** - se não aprender nada, não vale, né? Segundo, que é vetado a adolescentes desempenhar qualquer atividade que prejudique a permanência na escola, trabalhar em período noturno e em condições insalubres e perigosas.



Trabalho doméstico é trabalho infantil?

Muitas crianças e adolescentes trabalham em casas de outras famílias – um problema muito grave e difícil de combater. Mesmo dentro da própria casa, o trabalho doméstico é considerado trabalho infantil quando a criança ou o adolescente é o responsável por determinados afazeres, comprometendo seu tempo de estudos e de lazer. Além de ser uma atividade quase sempre desempenhada por meninas (cadê direitos iguais?), algumas tarefas domésticas envolvem uma série de riscos: é o caso de cozinhar ou cuidar de irmãos mais novos, por exemplo. Agora, não vem, que não tem: contribuir com a rotina de casa arrumando a própria cama, por exemplo, não é trabalho infantil. Ajudar os pais em tarefas que não prejudiquem o desenvolvimento (sempre sob supervisão, é claro!) está mais que permitido. ;-)

+ SAIBA MAIS +

TRABALHO INFANTIL – CAMINHOS PARA RECONHECER, AGIR E PROTEGER CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Fundação Telefônica Vivo, 2015 (baixe grátis em: <http://fundacaotelefonica.org.br>)

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – UM GUIA PARA JORNALISTAS. Rede ANDI Brasil, 2011.

Piores formas de trabalho infantil

O trabalho infantil é um problema tão grande, que existe uma legislação que define as suas piores formas. Tarefas que colocam em risco a saúde física e moral de crianças e adolescentes, práticas de trabalho forçado, atividades que envolvem a **exploração sexual**, ocupações ilícitas como o tráfico de drogas e recrutamento para conflitos armados. Tudo isso está mais que proibido!

#SeLiga: você sabia que não se usa a expressão "prostituição infantil"? Antes da vida adulta, ninguém tem maturidade para tomar decisões sobre a comercialização do próprio corpo. Assim, é sempre um adulto o responsável por situações que envolvem o ato sexual com crianças ou adolescentes em troca de dinheiro ou outros tipos de vantagem. Esse tipo de violação é chamado de "exploração sexual".

É mito!!

Quem começa a trabalhar cedo garante um bom salário no futuro, certo? **#SóQueNão!** Um monte de estudos comprovam que adultos que trabalharam quando crianças podem até começar a ganhar dinheiro antes, mas ganham menos do que quem viveu a infância numa boa e não prejudicou sua formação escolar.

É nós!

** Marco Antônio Ruas **

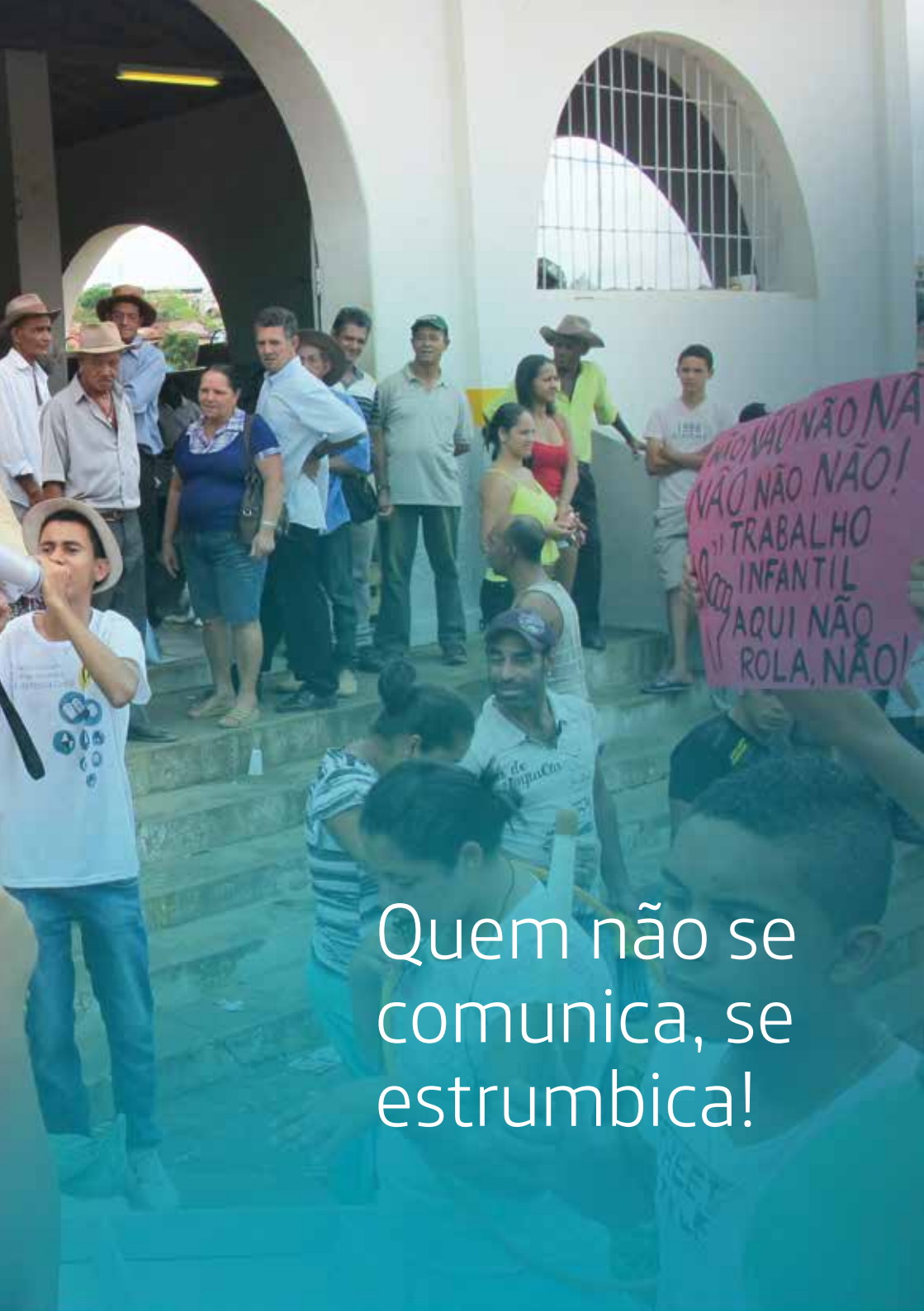
Então. Eu sou o Marco Antônio, tenho 14 anos. Eu adoro fotografar, eu me considero um fotógrafo, mas amador. Sempre que estou com uma câmera ou um celular, eu penso em ângulos para tirar fotos, penso nos cartões postais aqui de Pedra

Azul. Quando estou sem internet, eu fico editando minhas fotos. Também gosto de fazer textos sobre alguns pensamentos meus, pra me motivar. Eu sou um cara que adora produzir coisas, estou querendo montar um canal no YouTube. Estou querendo fazer uns cursos online, de fotografia, design gráfico, edição de imagens. E estou querendo participar de tudo. O Grêmio Estudantil, aqui na minha escola, eu já entrei. E estou aqui no CEDEDICA todo dia. Quando crescer, eu gostaria de trabalhar nessa área do social, como educador social, sei lá.



A atividade que eu mais gostei foi aquela em que a gente foi pedir emprego [veja na página 46]. Sou apaixonado com filmagem, essas coisas. Foi bem legal, trabalhou nossa timidez, também. Eu era um cara bem mais tímido ano passado, meio travado. Acho que me tornei um cara muito comunicativo, hoje eu tenho milhões de amigos. E eu passei a fazer coisas que eu nunca imaginei que eu ia fazer: fotografia, filmagem, essas coisas. Eu amadureci muito, mesmo. O Se Liga Aí foi uma porta para abrir minha mente, uma formação social mesmo.





Quem não se comunica, se estrumbica!

Um desafio enorme na garantia dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil é que **o trabalho infantil ainda é considerado comum em nossa cultura**. Grande parte das pessoas não conhece o ECA e acha que começar a trabalhar cedo é normal. Por isso, a gente acredita que é importante que crianças e adolescentes possam se reconhecer como "**sujeitos de direitos**": que consigam **identificar seus direitos** e **se posicionar em relação a cenários de violação**. E ainda mais do que isso: que possam **mobilizar diferentes partes da sociedade** na luta pela garantia desses direitos.

Mobilizar é buscar apoio de outras pessoas, de organizações ou do governo para transformar um aspecto da realidade que não está da forma que desejamos. Você já deve ter participado (ou com certeza conhece alguém que já participou) de um abaixo assinado, uma manifestação popular ou um evento de apoio a alguma causa específica. Movimentos sociais usam a mobilização para convocar outras vontades em defesa de direitos humanos: da criança e do adolescente, das mulheres, da população LGBT, de negros e negras... Quanto mais gente envolvida e disposta a mobilizar também, mais a causa fica forte!

Pode até parecer difícil conseguir esse apoio todo, mas não é! No Se Liga Aí, a ideia foi promover a mobilização social por meio da **comunicação**. É simples: **comunicar é tornar alguma coisa comum, compartilhar informações, sentimentos e vontades**. Por isso, tem tudo a ver com mobilizar. Pensando dessa forma, muitas coisas que a gente usa de bobeira no dia a dia podem ser ferramentas para se comunicar



*#SeLiga: quando um grupo de pessoas se reúne para lutar por direitos, esse processo é chamado de **participação social**. Participar é uma forma de garantir que decisões que afetam nossa vida não sejam tomadas sem ouvir a nossa voz. Com as dicas que você encontra aqui no Guia, você pode reunir amigos interessados em assuntos - revolucionários - e formar um grupo para participar das decisões tomadas na sua escola, na sua comunidade, no seu município...*

e mobilizar outras pessoas. Fotos, vídeos, mensagens nas mídias sociais, intervenções na rua... As possibilidades são muitas. O importante é usar a comunicação para que outras pessoas criem vínculos com a causa que estamos defendendo – **ou seja, que sintam que esse assunto é importante pra elas também.**

+ SAIBA MAIS +

MOBILIZAÇÃO SOCIAL: UM MODO DE CONSTRUIR A DEMOCRACIA E A PARTICIPAÇÃO - Jose Bernardo Toro e Nisia Maria Duarte Werneck. Editora Autêntica, 2004.

COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ORIENTAÇÕES PARA INCIDIR EM POLÍTICAS PÚBLICAS. Oficina de Imagens, 2009.
(baixe grátis em www.oficinadeimagens.org.br)

É nós!

* Poliana Souza *

Eu sou a Poliana, tenho 16 anos. Acho que eu sou quase uma turista em Pedra Azul, eu quase que não saio de casa. Gosto de sair uma vez ou outra com os amigos, jogar bola. O único tipo de música que eu não gosto é funk – o resto, o que vier é isso aí. Acho que antigamente era mais difícil para as pessoas se comunicarem. Esse é um privilégio que principalmente nós, jovens, temos: mexer muito com comunicação e tecnologia. Eu adoro WhatsApp e Facebook, estou sempre pesquisando imagens e frases pra postar. Às vezes, a professora dá uma matéria mal explicada, eu acabo entrando

na internet em casa pra olhar direito. Eu sou um pouco tímida, mas dependendo das pessoas eu me apego rápido. Mostrou os dentes, é meu amigo!



No Se Liga Aí, eu gostei muito da forma como o pessoal nos conduzia para entrar nos assuntos. Era divertido, não era muito falatório. E essa etapa de fazer atividades com jovens de outros municípios, eu achei que foi mais uma etapa de evolução nossa. Ter essa autoridade. Foi uma responsabilidade enorme, principalmente na primeira viagem. A gente pegou uma turma mais nova e teve que fazer com que os jovens prestassem atenção, explicar tudo direitinho, deixar a timidez de lado. E teve bastante espaço para explicar o que a gente tinha aprendido. Essas viagens mostraram que a gente é capaz também.





Holofotes na juventude

Ok. Se você chegou até aqui neste Guia, já sabe que o enfrentamento ao trabalho infantil é uma luta do movimento pelos direitos de crianças e adolescentes no Brasil e que a comunicação é uma ferramenta poderosa pra mobilizar outras pessoas para essa e outras causas. Mas **o que você tem a ver com isso?** Pode deixar que a gente responde: t-u-d-o! Ninguém melhor para falar do que é bom para adolescentes do que os próprios adolescentes, ué.

Quando a gente fala de processos educativos, é muito comum imaginar um professor ou uma professora adulta diante de uma turma sentadinha de crianças, adolescentes ou jovens, transmitindo seu conhecimentoZZZZZZZZZZZZ. Mas não precisa ser desse jeito, né? A gente acredita que **adolescentes e jovens podem ocupar um papel fundamental em ações sociais e educativas**. Ou seja: que dão conta demais de **agir de forma autônoma** em relação a demandas coletivas, **assumindo responsabilidades compartilhadas e participando ativamente da tomada de decisões**.

Muitas vezes, essa discussão é chamada de **“protagonismo juvenil”**. E tem muito a ver com o trabalho que fizemos no Se Liga Aí, em que os adolescentes foram os personagens principais das ações de mobilização propostas durante o ano, envolvendo outros adolescentes no debate e sensibilizando as comunidades por onde o projeto passou. É claro que não se trata de fazer tudo sozinho, nem de ofuscar o brilho das outras pessoas. O **protagonismo juvenil** é interessante para pensar aqueles **processos de participação social** que



#SeLiga: A palavra protagonista vem do grego: Agon está relacionado a “luta” ou “combate”. Desse modo, um “agonista” é uma espécie de lutador. Prôtos significa algo como “o primeiro” ou “o principal”. Juntando tudo, o protagonista é como se fosse o atleta principal, o lutador que tem mais destaque no combate. Com o tempo, a expressão ganhou sentido figurado. Em filmes ou novelas, por exemplo, chamamos de protagonista o personagem mais importante da trama.

comentamos na seção anterior – que não precisam de jeito nenhum ser liderados apenas pelos adultos. Quanto mais gente trabalhando junto, melhor! :-D

Aprender no século XXI

Uma das partes mais legais de pensar processos de mobilização social usando a comunicação é que a gente acaba desenvolvendo – mesmo sem perceber – habilidades que são super importantes no mundo em que vivemos. O Se Liga Aí trabalhou com a ideia de “competências do século XXI”:



inventar formas de pensar o mundo e se divertir no processo

ficar à vontade para compartilhar suas ideias

assumir responsabilidades coletivas, respeitar os pontos de vista do outro e encontrar soluções em conjunto

habilidades que são relacionadas tanto ao nosso conhecimento, como à forma como nos comportamos e que têm tudo a ver com as demandas da juventude.

As atividades do Se Liga Aí foram pensadas para fortalecer e desenvolver competências relacionadas à **criatividade**, à **capacidade de expressão**, ao **pensamento crítico**, ao **trabalho colaborativo** e ao **uso de mídias e tecnologias da comunicação e da informação**,

entre outras habilidades. Ao longo do ano, a turma que participou do projeto foi desenvolvendo coletivamente formas de resolver problemas e lidar com situações diversas – inclusive os imprevistos.

articular informações e argumentos

compreender as características de diferentes ferramentas e utilizar as mais adequadas

+ SAIBA MAIS +

PROTAGONISMO JUVENIL. Antonio Carlos Gomes.
Fundação Odebrecht, 2000.

É nós!

* Jéssica Soares *

Meu nome é Jéssica, mas eu tenho que colocar "Soares" também, porque tem muita Jéssica em Pedra Azul. Prefiro que me chamem de Jess. Eu gosto muito de ler e escrever. Tenho dois cadernos cheios lá em casa, escrevo muito. E mexo muuuito na internet. Escrevo vários "imagines" e "fics" – que são histórias inventadas entre uma pessoa e o ídolo dela. Administro algumas páginas no Facebook. A "Imagines One Direction A.P." tem quase 15 mil curtidas e a "Adolescentes pirados" tem 3 mil e poucas. Eu acho que eu sou um pouco diferente das garotas da minha idade, tenho preguicite aguda, preguicite interna, preguicite no corpo todo de ficar indo pra bar. Prefiro ficar no meu quarto, adoro



meu quarto. Só na porta, tem uns 12 pôsteres das bandas e cantoras que eu gosto.

Adorei fazer o Ocupe a Praça *[veja na página 59]*, porque cada um tinha um papel, tinha que desenvolver uma função. E todo mundo precisava uns dos outros. Foi divertido! Acho que eu evoluí muito pelas experiências que eu adquiri durante o projeto. Nas viagens, por exemplo, a gente tinha que ser mais maduro. Tinha hora certa pra fazer cada atividade com os outros adolescentes, tinha que ter um foco, não podia ficar se distraindo fácil.

Falta de
Oportunidade

Como
Explorar
o mundo
com segurança

Vuln
- Sub
- P
- G

TRABALHO
INFANTIL

...

Quero ser colaborador!
♡

oração de
rições

Crime

Crimes em que vivem
♡

Mobilização

CONTRA

Crime!
Vocês são os responsáveis

Proteção

Posco!

Exploração

Crime

ESPLORAÇÃO

...

Contra exploração

CRIME
☹️

Crime

TRISTEZA
☹️

...

Crime e
Exploração

Resumindo então esse papo todo: adolescentes podem (e devem!) ser protagonistas em ações de mobilização. Na próxima seção do Guia, você encontra um monte de sugestões de atividades que podem te ajudar a mobilizar a galera, compartilhar a mensagem dos direitos de crianças e adolescentes e conquistar novos adeptos para a luta contra o trabalho infantil. Mas antes disso, a gente precisa falar sobre duas dicas fundamentais para fazer mobilização.

DICA Nº 01

Comunicar sem planejar é uma cilada.

Antes de resolver o que fazer, é preciso pensar no objetivo da ação que você está propondo, nas pessoas que pretende envolver, na mensagem que você quer passar e nos recursos que você tem. É legal fazer um roteirinho, mesmo, para que tudo fique sob controle. Algumas perguntas básicas que podem ajudar nesse momento e prevenir pepinos na hora do vamo-ver:

1. Por quê?

Qual é a causa que você está defendendo? Que cenário você quer mudar? O que você pretende com sua ação de mobilização? Saber o objetivo de tudo isso é o primeiro passo para um planejamento de sucesso. No Se Liga Aí, nós queríamos que mais

pessoas ficassem sabendo dos riscos do Trabalho Infantil e das violações de direitos que ele implica.

2. Para quem?

Uma ação pode ter públicos muito diferentes: não adianta nada fazer uma palestra longa para mobilizar crianças, ou propor um **tuitaço** em um município onde as pessoas não têm acesso à internet, por exemplo. Para a sua proposta dar certo, é importante definir direitinho quem você quer envolver: idade das pessoas, região onde moram, relação com o assunto...



3. O quê?

O tema da mobilização tem que estar na ponta da língua. Mas mais do que isso, é importante pensar em uma mensagem clara, que todo mundo vai entender. Nesse ponto, pense em foco-foco-foco. O que exatamente você quer que as pessoas saibam sobre esse tema?

4. Como?

É só aqui que você pensa na estratégia que vai usar: vai ser uma exposição fotográfica mostrando os diferentes direitos previstos no ECA? Um vídeo viral mostrando a realidade de crianças que trabalham? Um panelaço em frente à prefeitura para pressionar pela efetivação da Lei da Aprendizagem na sua cidade? Tudo isso depende das respostas que você deu às perguntas anteriores. Assim, decidir o que fazer fica muito mais fácil - e eficiente! No último capítulo do Guia, nós trazemos um monte de ideias para dar aquela inspiraçãozinha.

5. Com que recursos?

Por fim, você deve definir o que precisa pra botar a ideia em prática. Quem pode te ajudar? Que materiais e equipamentos são necessários para a ação? Como você vai consegui-los? Onde vai ser? É preciso conseguir algum tipo de autorização? Quanto mais você conseguir planejar esse ponto, menos imprevistos vão rolar durante a ação.

DICA Nº 02

Avaliação = <3

Todas essas atividades que a gente propõe por aqui buscam incentivar a tal da autonomia de que falamos agora há pouco: a capacidade de planejar, produzir e realizar atividades por conta própria, de forma criativa e compreendendo o processo como um todo. Mas como saber se rolou? As atividades estão funcionando? Será que todo mundo está aproveitando como foi planejado? Em que momento é preciso focar mais em um ou outro assunto? Existem muitas formas simples e divertidas de **avaliação** do processo.

- Você pode propor um **bate-papo** com algumas pessoas da turma, para sentir o modo como estão percebendo as atividades. Esboce algumas perguntas antes, mas deixe a conversa fluir!

- Pode também fazer um **pequeno formulário** para que os próprios participantes avaliem as atividades propostas. Existem ferramentas gratuitas online, como o **Typeform** e o **Google Formulários**, que possibilitam inventar formulários muito práticos.



• **Dinâmicas de avaliação** também são super bem vindas! Você pode, por exemplo, colocar perguntas sobre as atividades dentro de balões e estourá-los em grupo. Ou reunir a turma em círculos, colocar uma música no celular e ir passando uma bola no estilo “batata-quente”.

O importante é perceber se os resultados das atividades estão saindo como foi planejado – e, se for preciso, acionar um plano B!

Pronto! Agora você já pode dar uma olhada no vaaaaaasto cardápio de atividades que a gente preparou. Elas estão divididas em “Ideia na cabeça” [papo reto sobre direitos pra todo mundo ficar por dentro do assunto e não dar bola fora], “Mão na massa” [ações práticas & divertidas de comunicação para mobilizar geral], “Quebra gelo” [dinâmicas pra dar aquela agitada nos momentos de fritaço] e “Lá de longe” [pra manter todo mundo conectado no mundo online]. Divirta-se! ;-)





Se Liga Aí 2014:
Pedra Azul na
estrada

* IDEIA NA CABEÇA *

Você não precisa sair por aí dando palestras pra explicar pra galera o que são os direitos de crianças e adolescentes, né? Tem formas muito mais divertidas de colocar o papo em dia. Algumas delas você encontra aqui!



Quebra-Cabeça dos Direitos

• O que é?

Atividade em grupos, que provoca os participantes se movimentarem e identificarem a relação dos direitos humanos com diferentes elementos, como músicas, imagens e objetos.



#SeLiga: a música pode ser a letra da canção impressa ou algum aparelho com fone de ouvido para tocá-la.

- Para que serve?

Além de ser uma maneira divertida de apresentar e discutir a temática dos direitos humanos, permite relacionar o assunto com coisas cotidianas, que são próximas da realidade dos participantes. O quebra-cabeça mostra que direitos humanos não são nenhum bicho de sete cabeças - mas sim uma discussão bem presente na nossa vida.

- Como fazer?



#SeLiga: separe músicas, textos, imagens e objetos que façam parte do cotidiano e da realidade dos participantes. Aquela música antiga e chatésima pode ficar de fora! O jogo fica muito mais interessante com as pessoas percebendo pela primeira vez que aquela música ou aquela imagem que elas tanto gostam e conhecem fala de um direito humano.

Antes de começar, escolha alguns direitos humanos e encontre uma **#música**, um **#objeto**, uma **#imagem** e um **#textinho** que se relacione com ele. A turma deve ser dividida em grupos: cada grupo fica com um dos direitos.

Com todos esses elementos em mãos, você deve distribuí-los em caixas, colocando dentro de cada uma delas uma música, um objeto, um texto e uma imagem. Mas atenção: pro jogo funcionar, os direitos devem estar bem misturados nessa hora - a música de um vai com a imagem de outro e o texto de outro e assim por diante.



#SeLiga: se a atividade for feita com crianças e adolescentes use os direitos fundamentais previstos no ECA no "quebra-cabeça".

Cada grupo escolhe o direito que irá buscar e o jogo começa! O grupo que conseguir reunir os 4 elementos corretos relacionados ao seu direito em menos tempo é o vencedor. Depois que todos os grupos tiverem montado o quebra-cabeça, cada grupo deve explicar porque escolheram aqueles elementos e como eles se relacionam com o direito em questão.

* ACONTECEU EM PEDRA AZUL *

O Quebra-cabeça foi realizado com quase 60 adolescentes (!!!), de cinco municípios diferentes. Por isso, fizemos uma divisão da turma em oito grupos. Cada grupo ficou com um direito e uma pequena descrição: direito à participação social, direitos sexuais, direito à cidade, direitos ambientais, direito aos valores e costumes, direito à vida, direito à moradia e direito à expressão e opinião. O grupo que estava conduzindo a atividade pensou em objetos e músicas para cada direito: para o direito à vida, por exemplo, o objeto era uma banana (pensando na importância da alimentação para a saúde!) e a música era o “Rap do Silva”, que conta a história de um funkeiro assassinado. Para os direitos sexuais, o objeto era uma camisinha e a música era “Pagu”, que faz provocações feministas. A atividade foi um sucesso, porque todo mundo conseguiu interagir: os grupos se dividiram para tentar achar músicas, objetos e dados referentes ao seu direito o mais rápido possível!

Show do Mitão

- O que é?

Uma paródia dos jogos de perguntas e respostas da televisão brasileira criada para discutir os mitos que envolvem os direitos humanos de maneira descontraída e sem caretice! O nome é uma brincadeira com o programa “Show do Milhão”, do canal SBT.



- **Pra que serve?**

O Show do Mitão foi desenvolvido para relembrar conceitos relacionados aos direitos de crianças e adolescentes com foco nas questões mais polêmicas em torno do tema - os famosos “mitos”. Os jogos vêm sendo muito utilizados na educação e são uma excelente maneira de tornar temas cabeçudos mais divertidos e envolventes.

- **Como fazer?**

Desenvolva perguntas de múltipla escolha ou “verdadeiro ou falso” relacionadas aos temas que você acredita que mais precisam ser relembrados ou revistos. Monte uma apresentação de slides bem descolada com o nome do jogo e as perguntas. É legal pensar também em um desafio final: uma atividade prática para os grupos desenvolverem, como criar um grito de guerra ou fazer uma apresentação de teatro. Com os participantes divididos em grupos, peça que eles



#SeLiga: desenvolva uma maneira bem ativa e empolgante para definir qual time vai ter a oportunidade de responder a pergunta, como uma corrida para estourar um balão, ou um botão para ser apertado.

escolham nomes para suas “equipes” e as organize em “chaves” para que elas disputem entre si. Essa organização, o número de rodadas e de perguntas fica a seu critério, mas é importante que haja uma “final” entre duas ou três equipes. Nessa “final”, proponha um desafio prático e peça que os participantes das outras equipes que já estão de fora escolham o vencedor.



#SeLiga: após cada rodada de pergunta e resposta, faça uma breve discussão sobre o tema colocado na questão, reforçando ainda mais o conteúdo e o objetivo do jogo.

* ACONTECEU EM PEDRA AZUL *

O Show do Mitão pedrazulense foi uma batalha disputadíssima entre oito grupos, compostos por adolescentes de cinco municípios diferentes: *Xurupita, Loucos por Batata, Tabajara, Fênix, Blue, Projeto X, Cabrita e Batutas*. No desafio final, Quem levou a melhor foi o grupo *Fênix*, que ressurgiu das cinzas com essa pérola de grito de guerra, reproduzido milhões de vezes pela turma inteira. Foi merecido ou não foi?

“Vamos bater as mãos / E levantar poeira

Trabalho infantil / Não é brincadeira

Crianças / só devem / Brincar e estudar

Trabalho infantil / Vai ter que acabar

Rá-rá-rá / Vai ter que acabar”



#SeLiga: ilustre suas perguntas com imagens para deixar seu jogo mais profissional e bonito.

Se Liga no Debate

- O que é?

Inspirado no formato dos debates políticos da televisão, o debate é uma forma não só de organizar discussões, desenvolver discursos e defender ideias, mas também de aproximar os participantes do tradicional formato utilizado pelos meios de comunicação para promover discussões políticas em tempos de campanha.



#SeLiga: tenha um apresentador, um assistente de palco e outros personagens para deixar sua versão do debate televisivo mais divertida e empolgante. Se quiser pode até pedir para alguém fazer uma propaganda de algum produto fictício como se fosse um intervalo comercial.

- Pra que serve?

Este formato é muito bom quando ideias, propostas e posições diferentes precisam ser debatidas. Ele garante que todos terão as mesmas oportunidades para defender seus projetos e ainda descontraí e engaja os participantes.

- Como fazer?

O primeiro passo é pesquisar e anotar como são as regras dos debates da televisão e escolher quais elementos você vai usar no seu debate. Os debates “Se Liga Aí” foram divididos em quatro momentos (sem intervalos comerciais, hehe). No primeiro, cada grupo tinha um tempo definido para falar livremente sobre sua ideia. No segundo, os grupos colocavam perguntas um para o outro, de modo que cada grupo colocasse e respondesse uma pergunta. No terceiro momento, foi a vez das perguntas da plateia, composta por



#SeLiga: grave seu debate! A presença de um câmera-man (ou câmera-woman) vai deixar ainda mais parecido com o da televisão e você ainda pode depois compartilhar os melhores momentos na internet.

educadores. Por fim, cada grupo teve novamente a oportunidade para suas considerações finais.

O tempo das perguntas e respostas deve ser sempre cronometrado para que todos tenham o mesmo espaço de fala. E dê oportunidades para réplicas e trélicas como acontece nos debates da televisão.



Procurando Emprego

- O que é?

Uma atividade em grupo em que adolescentes saem pelas ruas da cidade com câmeras nas mãos abordando possíveis empregadores em uma busca fictícia por empregos.



#SeLiga: é interessante perguntar aos "empregadores" a respeito da lei da aprendizagem e descobrir se eles sabem do que se trata, se eles empregam jovens aprendizes, etc. Você vai ficar de cara com a desinformação que rola por aí.

• Pra que serve?

Mesmo de mentirinha, procurar emprego por aí faz todo mundo pensar nos seus desejos relacionados à vida profissional. Além disso, esse exercício faz a gente refletir sobre as oportunidades de trabalho para adolescentes e jovens e sobre o conhecimento dos empregadores sobre a lei de aprendizagem (que quase sempre é zero). Além disso, a atividade funciona como uma introdução a algumas práticas da produção audiovisual e jornalística, como a realização de entrevistas, a captação da imagem e áudio e o desempenho de funções como entrevistador, cinegrafista, personagem e produtor.

• Como fazer?

O primeiro passo é desenhar um mapa que represente desejos e oportunidades de trabalho na região onde a atividade será realizada. Peça para os participantes pensarem em espaços da cidade e nos locais e oportunidades de emprego que existem ali. Eles devem desenhar esses locais no mapa. Em seguida, faça uma breve discussão em torno do material produzido. Vocês devem decidir os locais onde eles irão "em busca de empregos".

Explique sobre as diferentes funções de cada participante durante a atividade e peça para que cada um desempenhe todas ao menos uma vez. As funções são:

- **cinegrafista:** filma a busca por empregos, se preocupando com a captação da imagem (**luz e enquadramento**) e do áudio.
- **assistente:** é quem vai auxiliar o cinegrafista



na captação da imagem e do áudio para garantir que a imagem não esteja escura, que todos os personagens estejam enquadrados pela câmera e que o áudio não tenha falhas ou ruídos;

- **personagem:** é quem vai desempenhar o papel de “desempregado” e interagir com os possíveis empregadores falando sobre o que busca, o que tem para oferecer, sua disponibilidade, etc.

- **produtor:** ficará responsável por cronometrar a duração das “entrevistas de emprego”, ir atrás dos empregadores e conseguir autorizações para filmar



#SeLiga: Alô, assistente: sempre que for registrar alguma coisa em vídeo, lembre-se que o áudio costuma ser um pepino. Prefira lugares mais silenciosos e ambientes internos.



* ACONTECEU EM PEDRA AZUL *

Salão de beleza, moto-táxi, tudo quanto é loja: a turma foi atrás de todo tipo de emprego. Teve até gente abordando o prefeito da cidade na rua pra pedir uma vaguinha na prefeitura. Assistir a

esses vídeos depois foi hilário, mas a conclusão a que chegamos não tem graça nenhuma. Muita gente ainda acha normal empregar adolescentes sem qualquer tipo de cuidado. E pouquíííííísimas pessoas conhecem a Lei da Aprendizagem. Muito trabalho pela frente, jovens!

* MÃO NA MASSA *

Aqui você encontra um monte de atividades ~ descoladas ~ para colocar em prática o tema dos direitos de crianças e adolescentes. São produtos e ações que envolvem comunicação e tecnologia e podem ser usados para ajudar a mobilizar seu bairro, sua comunidade e seu município na luta contra o trabalho infantil.

Ensaios Fotográficos

• O que é?

Se uma foto vale por mil palavras, um **ensaio fotográfico** é um livro inteiro ;-)

Ensaios são um conjunto de fotografias produzidas ou reunidas em torno de um tema ou ideia em comum. Eles podem ter poucas ou muitas fotos, desde que elas, juntas, acrescentem e dialoguem com o assunto proposto. Um ensaio fotográfico pode retratar desde temas cotidianos e íntimos como uma festa de aniversário, uma viagem ou um rolé de skate, até assuntos bem complexos como as piores formas de trabalho infantil, a condição do sistema de saúde de uma cidade ou o



acasalamento do besouro roxo das ilhas Galápagos (acredite, existem ensaios fotográficos sobre tudo nesse mundo)



• Pra que serve?

Nem sempre uma foto só basta pra mostrar como foi aquela viagem inesquecível, expressar o que você está sentindo, ou compartilhar aquela idéia incrível que você teve, não é verdade? Quando isso acontece, você precisa fazer um ensaio fotográfico (tcham dam!).

O exercício de construir um ensaio fotográfico é muito bom para se refletir sobre a história que você quer contar: o que não pode ficar de fora? O que está sobrando? De que outras maneiras eu posso mostrar o que eu quero? Esse exercício da escolha do que colocar e o que deixar de fora do ensaio se chama edição e também é utilizado na hora de fazer um livro, um vídeo e até um simples post no Facebook :-)

#SeLiga: não tente mostrar tudo nem abraçar o mundo em um único ensaio. Vale a pena fazer um recorte, escolher um ponto específico para abordar sobre determinado tema. Assim você não corre o risco de mostrar tudo sem mostrar nada de verdade.

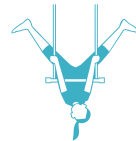


#SeLiga: se você quer fazer um ensaio com 10 fotos, tire 30, tire 100, ou até 1000 se puder. Assim você terá mais opções na hora de fazer a edição do ensaio, podendo escolher só as melhores fotos, as que mais conversam entre si e as que mais contribuem para transmitir sua ideia inicial. Alguns fotógrafos passam décadas :-0 para terminar um ensaio.

• Como fazer?

Para fazer um ensaio fotográfico você primeiro precisa de uma ideia. Sobre qual tema você quer falar? Qual história você quer contar? O que você quer mostrar?

Depois de definir o tema que você vai fotografar, surge uma outra questão, tão importante quanto, que é como fotografá-lo. Digamos que você queira fazer um ensaio fotográfico sobre o trabalho infantil doméstico, por exemplo. Você pode fazer uma encenação sobre trabalho doméstico, usar



#SeLiga: seja flexível! As vezes sua ideia inicial pode se transformar, ser adaptada e até mudar completamente. Coloque a mão na massa, faça algumas fotos, olhe pra elas com carinho. Reflita se a sua ideia está aparecendo nas imagens, se precisa mudar algo ou começar de novo. Não se esqueça que é fazendo que se aprende! Não tenha medo de errar e de fazer muuuitas fotos até conseguir o que você quer. :-)



#SeLiga: Não precisa ter um super estúdio de fotografia, nem equipamentos de outro mundo, para produzir ensaios legais. O importante é ser criativo: trabalhe com os recursos que você tem e use os espaços da comunidade. Muitas vezes, uma foto genial de celular fica muito mais divertida do que um ensaio produzido com câmeras profissionais!

brinquedos para expressar cenários de crianças que trabalham ou até fotografar cadeiras vazias nas salas de aula mostrando que o trabalho afasta as crianças da escola. Escolha a maneira que mais se encaixa com a sua ideia e coloque a mão na massa, quer dizer, na câmera! Com as fotos prontas, basta fazer a edição: escolha as que se encaixam melhor no seu ensaio, deixe de fora as que não ficaram boas ou não tem a ver e organize tudo em uma sequência que te ajude a contar a história do seu ensaio da maneira mais interessante. Só não adianta fazer um belo ensaio fotográfico e deixá-lo mofando no fundo de uma pasta no seu computador, né?! Compartilhe na redes sociais ou, se quiser brilhar muito, imprima as fotos e faça uma exposição na sua casa, escola ou até na rua.



* ACONTECEU EM PEDRA AZUL *

Uma das primeiras atividades propostas no Se Liga Aí em Pedra Azul foi a produção de ensaios fotográficos que combinassem um dos cinco direitos fundamentais de crianças e adolescentes [Esqueceu deles? A página 12 pode refrescar sua memória!] e um gênero da fotografia. Rolou ensaio com fotografias **documentais** [a foto documental, ou jornalística, busca fazer um testemunho de situações reais – muitas vezes, com tom de denúncia. Nesse caso, o grupo retratou o descaso do município com o campinho de futebol, que estava abandonado], **publicitárias** [a fotografia publicitária utiliza recursos de produção e tratamento de imagens para vender produtos e ideias], e até **artísticas** [foto também pode ser arte, quando o fotógrafo brinca com as possibilidades da imagem, produzindo composições que fogem do convencional].

Stop Motion

• O que é?

Uma técnica, muito divertida, para fazer vídeos utilizando apenas fotografias. Ela é muito utilizada em filmes de animação, desenhos animados, videoclipes e vídeos curtos na internet (o YouTube está cheio deles!)

No **stop motion** você pode dar vida e movimento a objetos inanimados e pode criar inúmeros truques





#SeLiga: nos vídeos e filmes tradicionais cada segundo é composto por 24 fotos! Em um stop motion você pode usar bem menos, 5 fotos por segundo já é um bom começo.

e efeitos impressionantes como fazer uma pessoa voar ou até se barbear usando a palma da mão (o quêêê?!?!)

- **Pra que serve?**

O *stop motion* é perfeito para quem gosta de experimentar novas técnicas e deixar a imaginação correr solta. E é uma atividade excelente para se entender como fotografia e vídeo estão intimamente ligados.



#SeLiga: coloque a câmera em um tripé para o resultado final ficar melhor. Dessa maneira só o seu personagem vai mexer e não a foto inteira. :-)

- **Como fazer?**

Um *stop motion* nada mais é do que um tanto de fotos tiradas e exibidas em sequência para criar a impressão de movimento. Mas não vai achando que é moleza! Mesmo para fazer um vídeo curtinho é preciso de planejamento, atenção e muito trabalho - além de muitas fotos (muitas mesmo!).



#SeLiga: use as técnicas divertidas de stop motion pra falar sobre assuntos sérios e importantes como os direitos das crianças e dos adolescentes!

Para começar, escolha o que você irá “animar” - pode ser um objeto, uma pessoa e até desenhos (objetos e pessoas são mais fáceis que desenhos, que dão muito trabalho de fazer em grandes quantidades). Depois pense em uma ação bem simples para este objeto ou pessoa (por exemplo: fazer um copo se mover sozinho sobre uma mesa.) Depois é só começar a fotografar!



#SeLiga: O YouTube está cheio de vídeos stop motion que podem te dar várias ideias legais para fazer seu próprio vídeo, inclusive vídeos com tutoriais que te ensinam o passo a passo de como fazer seu stop motion.

Posicione o objeto ou pessoa no lugar inicial e faça a primeira foto. Depois, sem mover a câmera, mude o objeto levemente de lugar. Faça outra foto e assim por diante. Com todas as fotos feitas você irá precisar de um programa de computador para exibí-las em sequência. Existem vários softwares

gratuitos na internet e aplicativos de smartphone que fazem isso bem rapidinho pra você.



#SeLiga: você já ouviu falar em GIF? O GIF é um vídeo bem curtinho (tipo um stopmotionzinho) que pode ser feito com poucas fotos em sequência. Fazer um GIF pode ser um bom começo para experimentar essa técnica. Existem vários aplicativos e programas gratuitos que montam seu GIF para você.



Fanzine

• O que é?

Revistas de baixo custo feitas de forma independente por pessoas e para pessoas que curtem um tema em comum. O nome é a abreviação de “fan magazine”, que significa “revista de fã” em inglês. Mas na real, os **fanzines** podem tratar de qualquer tema - de desenhos animados ao movimento estudantil da sua escola. A simplicidade e o baixo preço do processo de produção está na essência do fanzine e faz com que qualquer pessoa possa fazer um.



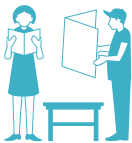
• Pra que serve?

Ninguém faz um fanzine pensando em ganhar dinheiro, mas sim pensando em compartilhar conhecimentos, ideias e histórias de uma maneira prática e acessível. Na década de 60 os fanzines estiveram muito presentes nos movimentos punk e nos rolês da **contracultura** e até hoje os fanzines são muito utilizados para defender e divulgar posturas políticas, como o **feminismo**, a defesa dos direitos dos animais e a luta contra o **racismo**.



• Como fazer?

#SeLiga: use diferentes técnicas e materiais no seu fanzine! Use papéis diferentes, desenhe a mão, recorte e cole imagens de livros e revistas, imprima textos e imagens da internet, cole fotografias, faça um stencil, carimbe.... Se jogue!



#SeLiga: o formato também é livre! Seu fanzine pode ter o tamanho de uma folha A4, ou você pode dobrá-la ao meio, ou dobre a metade ao meio, ou a metade da metade... E o número de páginas também vai depender da sua necessidade. Mas lembre-se que, quanto mais páginas ele tiver, mais caro será para xerocá-lo e distribuí-lo!

O primeiro passo é definir o tema que será mostrado no fanzine - sua banda favorita, o novo seriado, a cena cultural da sua cidade, etc... Quanto mais você curtir o tema que você escolher, mais legal será fazer e compartilhar o fanzine com outras pessoas.

Depois de escolher o tema é muito importante fazer um roteiro antes de colocar a mão na massa. No roteiro você vai definir o formato, o tamanho e a divisão do conteúdo em cada uma das páginas do seu fanzine.

Com todos esses elementos definidos é só começar a fazer: escreva, copie textos, poesias, invente histórias, recorte imagens de revistas e jornais, baixe fotos e desenhos na internet e depois monte e cole tudo de maneira bem livre e criativa nas páginas do fanzine. E deixa eu te contar um segredo: não existem regras, faça do jeito que você quiser!

Com o seu fanzine montadinho é só xerocá-lo e sair distribuindo por aí!



Paródias

- O que são?

Parodiar é recriar, remixar, reinventar. As paródias são versões, quase sempre bem humoradas, de músicas, textos, filmes e outras obras de sucesso. Com a internet e o surgimento de vários programas de edição de vídeo, música e imagens, nunca foi tão fácil e divertido fazer uma **paródia** - e não é à toa que a internet está cheia delas!



• Pra que servem?



#SeLiga: se você for parodiar uma música, procure pela versão karaokê (só instrumental) no YouTube e cante em cima dela. Depois faça um vídeo parodiando o artista ou o clipe original da música ou artista.



#SeLiga: parodie hits do momento ou grandes sucessos eternos para que mais pessoas se identifiquem e entendam sua paródia.

Grande parte das paródias só querem mesmo zoar as versões originais e fazer as pessoas rirem, mas muitas paródias usam a popularidade dos originais para conseguir levar mais longe uma nova mensagem ou ideia. Você pode parodiar um funk para falar sobre preconceito, uma novela para falar sobre exploração sexual ou até uma matéria de jornal para fazer piada. O importante é que a sua nova versão, a paródia, tenha alguma semelhança com o original para que as pessoas se identifiquem rapidamente com ela e assim curtam e compartilhem muito mais a sua criação. E se a sua paródia passar uma mensagem legal, construtiva e que inspire as pessoas, aí é ponto pra você (e vários likes no facebook!). Fazer paródias também é uma ótima maneira de trabalhar a criatividade e refletir sobre o conteúdo dos produtos culturais que consumimos. :-)



#SeLiga: seja nonsense - misture estilos e temas bem diferentes, fale de assuntos sérios de maneira engraçada, seja imprevisível.



• Como fazer?

Existem dois caminhos que você pode seguir para começar a fazer a sua: você pode definir a mensagem que quer passar e depois buscar uma obra (filme, música, texto...) para parodiar, ou escolher a obra que quer recriar e, a partir dela, bolar uma boa ideia para a nova versão.



#SeLiga: uma pitada de humor sempre cai bem nas paródias! :-)

A paródia deve ser diferente o suficiente para criar um novo sentido e semelhante o suficiente para lembrar a versão original. Para isso é legal identificar os elementos que caracterizam e marcam a versão original da obra que você quer parodiar (Ex: o refrão da música, o figurino do ator, o estilo do texto) e mantê-los na sua nova versão.



* ACONTECEU EM PEDRA AZUL *

"Ai, ai, ai, ai, ai, ai, não posso trabalhar, papai!". O grupo L.P.B. (Louc@s por Batata) escolheu produzir uma nova versão para a música "Assim você mata o papai", da banda Sorriso Maroto. Já o grupo Xurupita resolveu parodiar o já clássico "Esse cara sou eu", do cantor Roberto Carlos. O resultado foi esse aqui:

Ai, ai, ai, ai, ai, ai, não posso trabalhar, papai
Ai, ai, ai, ai, ai, ai, essa enxada é pesada demais
O meu pai não tá gostando,
Acha que tô dando mole,
O que será que é que tá faltando?
Não posso perguntar, ou é surra
O que eu quero é estudar
Pra crescer e me formar
Depois eu vou pensar em me casar
Já cansei de trabalhar
(Eu lavo a minha roupa)
Ai, ai, ai, ai, ai, ai, não posso trabalhar, papai
Ai, ai, ai, ai, ai, ai, essa enxada é pesada demais

**

O trabalho que tira você da escola
E também te priva de jogar sua bola
Isso se chama trabalho infantil
É crime e dá cadeia em todo o Brasil
E no meio da noite ela sonha
Em ser criança risonha
Contra o trabalho infantil
E o Se Liga Aí veio com essa luta
Trazendo pessoas para uma causa justa
Estamos do lado pro que der e vier
Querendo fazer um futuro melhor
E no meio da noite ela sonha
Em ser criança risonha
Contra o trabalho infantil

Eventos de Mobilização

- O que são?

Ações e encontros organizados para chamar atenção e conseguir apoiadores para uma causa ou movimento. Esses eventos são realizados em espaços públicos e acessíveis e dessa forma são abertos a todos e bastante democráticos. Eles são organizados por um grupo de pessoas engajadas em torno de uma causa e sempre contam com a ajuda do maior número possível de pessoas para sua realização.

• Pra que servem?

Como o próprio nome diz, os eventos de mobilização são organizados para aproximar e engajar pessoas em torno de uma causa de uma maneira divertida, interessante e impactante. A ideia aqui é levar um movimento ou causa para as ruas e espaços públicos da sua cidade para conseguir que mais pessoas conheçam, se interessem e se envolvam com a causa.

• Como fazer?

Tudo começa a partir de uma causa; é ela que vai dar a motivação e a energia pra fazer um evento de sucesso e atrair pessoas para ajudar. Reúna as pessoas que já estão mobilizadas e envolvidas em torno dela (esse é o grupo que irá fazer a roda girar) e comece a planejar seu evento. Leve em consideração pontos como a mensagem que você quer passar e o público para quem você quer falar. Pensando nisso, algumas perguntas são fundamentais: o que você pode fazer para atrair e envolver mais pessoas para seu evento? Que pessoas e organizações podem te ajudar a realizar seu evento? Onde e quando ele vai acontecer? Como você irá divulgá-lo?

O X da questão em um evento de mobilização é como convocar mais pessoas para sua causa! Então pense em atividades e elementos que ajudem a dar aquele empurrãozinho nas pessoas que (por preguiça ou preconceito) não apoiam o movi (ainda!). Uma solução para isso é dar uma boa mistura: misture informação e diversão, conscientização e entretenimento, cultura e política!



#SeLiga: envolva o máximo de pessoas na realização do seu evento de mobilização! Quanto mais gente envolvida, mais gente presente e mais gente mobilizada.



#SeLiga: use e abuse das redes sociais para divulgar seu evento! Elas são uma forma eficaz e totalmente gratuita de espalhar sua mensagem. :-)



Por exemplo, organize um **bicicletaço** para falar sobre o trânsito e o transporte público, ou um piquenique para falar sobre saúde ou até um bloco de carnaval para protestar contra a falta de opções de lazer. É importante não deixar que a mensagem que você quer passar se perca e seja ofuscada por outras atividades em seu evento. Para isso não acontecer lembre-se sempre do objetivo inicial e do motivo central da realização do seu evento.



#SeLiga: ocupe o espaço onde irá acontecer o evento com muita informação - pregue faixas e cartazes, faça bandeiras, distribua panfletos e deixe tudo bem bonito e aconchegante.



#SeLiga: faça camisas, adesivos, bottons e outros produtinhos bonitos e descolados que você possa vender para arrecadar um dinheirinho para sua causa e de quebra espalhar sua mensagem por aí!

Outro passo importante é dividir a galera em grupos – se todo mundo for atrás das mesmas coisas, o evento não sai de jeito nenhum! Um grupo pode ficar responsável pela divulgação, outro por conseguir a autorização para o uso do espaço (se for uma praça, por exemplo, tem que avisar na prefeitura!), outro por entrar em contato com atrações culturais, outro pela decoração e outro ainda pela produção mais pesada: limpar o espaço, certificar que existe uma fonte de energia elétrica por perto, pensar em banheiros que podem ser usados, etc.



Mídia Tática

• O que é?

Uma série de estratégias, ideias e ferramentas de comunicação que são baratas, fáceis de executar e que podem ser utilizadas por qualquer pessoa. Além dessa pegada “faça você mesmo” presente na **mídia tática**, ela tem um forte caráter contestador, artístico e ativista. Por isso é muito utilizada em prol de causas políticas e sociais como uma alternativa à falta de espaço e democracia nas mídias tradicionais, onde só quem fala é o poder e a grana.



O conceito de mídia tática surgiu na década de 80, uma época onde a comunicação acontecia apenas em jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão - ou seja: um pouquinho de gente falando para multidões. Com o surgimento da internet e das redes sociais essa situação mudou bastante, mas os veículos de **comunicação de massa** continuam nas mãos de poucas famílias com muitos intere\$\$es!



• Pra que serve?

Para contornar e romper o **monopólio** dos meios de comunicação e conseguir espalhar mensagens que não ganham espaço nas mídias tradicionais. Em um mundo onde pouquinhos pessoas controlam os meios de comunicação a luta por espaço e voz é constante e a estratégia nessa batalha pela comunicação se chama mídia tática.



• Como fazer?



#SeLiga: Você pode recorrer aos vários softwares de edição e tratamento de imagem, vídeo e áudio gratuitos que existem na internet para elaborar sua "peça" de mídia tática (se você não souber como mexer com esses softwares dê uma ligada para aquele seu amigo nerd que ele te ajuda!).



O pulo do gato aqui é bolar uma estratégia barata e simples de executar para que sua mensagem seja vista e ouvida. Para isso, você deve definir o "meio" ou espaço onde ela irá circular - pode ser nas ruas e espaços públicos da sua cidade, na internet ou até em meios de comunicação tradicionais como rádios, jornais e canais de televisão.

Pesquise e anote quais são as formas que as pessoas e empresas vendem seus produtos e passam suas mensagens na cidade em que você mora e procure exemplos de arte de rua e arte-ativismo na internet para se inspirar. A ideia aqui é misturar um pouco de cada - publicidade e arte, comunicação e ativismo, tradicional e inovador - para criar algo surpreendente e marcante!

As possibilidades são muuuuuitas. Veja só alguns exemplos do que pode ser feito em diferentes meios:

- **rua:** **blockposters**, projeções noturnas, bandeirões, panfletos, grafite...

- **internet:** vídeos virais, personagens fictícios em redes sociais, motagens divertidas com fotos, **memes**...

- **meios de comunicação:** ligue para a rádio e leia um manifesto, organize uma manifestação e avise a imprensa, faça um classificado criativo no jornal, apareça com um cartaz durante uma gravação de matéria pra um jornal...



* QUEBRA-GELO *

Tem hora que ninguém dá conta de falar de coisa séria. Imagina só aquela lombeira depois do almoço e você tentando mobilizar o pessoal para discutir trabalho infantil. Pra esses momentos, o melhor é tirar da manga uma dinâmica ou uma brincadeira e colocar todo mundo pra dar umas risadas antes de voltar a pegar no pesado. A gente reuniu algumas dicas aqui, mas vale qualquer coisa!

O Que Você Faria Se...

- O que é?

Uma dinâmica pra abusar da criatividade, brincar com o imprevisto e rachar os bicos.

- Pra que serve?

Além de render muitas gargalhadas e descontrair o grupo, essa dinâmica é muito boa para despertar a imaginação e para introduzir um conceito muito atual e importante no mundo digital – o remix. O remix é a apropriação, reutilização e reinvenção de produtos e ideias que estão soltas na rede; transformando o individual em coletivo e multiplicando as possibilidades criativas.

- Como fazer?

Cada participante recebe uma tira de papel onde deve escrever a frase "o que você faria se..." e depois completá-la com a pergunta que vier na cabeça. Por exemplo, "o que você faria se... visse uma criança trabalhando?", ou "o que você faria se... vacas voassem?" :-p

Em seguida todos os papéis são recolhidos, misturados e redistribuídos para que cada um receba e responda uma pergunta. Depois que cada pessoa tiver respondido uma pergunta é hora de ler as respostas... e é aqui que zoeira rola solta! :-0

Uma pessoa começa lendo a pergunta que está escrita em seu papel, porém quem vai dar a

resposta é a pessoa que está ao lado, lendo a resposta que está escrita no papel que está em sua mãos. Em seguida, é ela quem lê a pergunta, a pessoa ao lado lê a resposta escrita em seu papel e assim por diante. A ideia é misturar as perguntas e respostas para obter resultados imprevisíveis e muito engraçados!



#SeLiga: você pode direcionar as perguntas para um tema ou situação específica, por exemplo – um projeto em andamento, um tema sendo discutido em sala de aula ou algo mais "light" como paqueras, romances e afins.



Eu Te Amo Pq

- O que é?

Uma atividade que mistura observação, fala em público e muito movimento.

- Pra que serve?

A dinâmica do “Eu te amo” é excelente para romper a timidez e espantar o sono e a preguiça. E ela pode

ainda gerar uma boa discussão sobre o tabu que envolve o compartilhamento de sentimentos e elogios entre jovens, amigos e pessoas do mesmo sexo.

- Como fazer?

#SeLiga: não se esqueça que, pra dar certo, a brincadeira deve ter uma cadeira a menos do que o número de participantes!



Coloque os participantes sentados em cadeiras em um círculo e coloque em pé no centro uma pessoa que irá começar a brincadeira. Essa pessoa deve escolher alguém que está sentado para ir ao centro e se “declarar” para ela. A “declaração” deve começar com a frase “eu te amo porque...” e deve ser completada com uma característica física, um item de roupa ou até algo mais subjetivo como uma característica da personalidade. Todas as pessoas sentadas que tiverem a mesma característica mencionada na “declaração de amor” devem trocar de cadeira e quem ficar de pé sozinho no final chama outra pessoa para o centro, faz sua “declaração” e a brincadeira recomeça.



Kula do Desapego

- O que é?

Uma atividade de entrosamento e aproximação que é inspirada em uma antiga cerimônia de troca de objetos realizada entre diferentes tribos indígenas da Nova Guiné.

- Pra que serve?

O Kula é uma dinâmica que se encaixa muito bem quando uma galera vai se encontrar pela primeira vez, principalmente se essa galera for formada por pessoas de diferentes contextos, sejam eles sociais, culturais ou geográficos.

Através da troca de objetos, o Kula proporciona uma troca de histórias, experiências e conhecimentos, e ainda estabelece relações de confiança e amizade.



#SeLiga: o que importa aqui não é o valor material do objeto e sim seu valor sentimental e a história por trás dele. Os objetos aparentemente mais simples podem ter as histórias mais legais!

- Como fazer?

Cada pessoa deve ser avisada para levar um objeto pessoal para o Kula. Esse objeto (que será trocado por outro #desapega!) deve representar algo para a pessoa e contar algo sobre ela. Reúna todos os participantes em um círculo e faça um sorteio, como se fosse um amigo oculto. Em seguida, com os nomes sorteados, as pessoas devem ir ao centro revelar o nome que receberam, entregar o objeto do qual irão desapegar e falar um pouco sobre o que ele representa e por que ele foi escolhido.



#SeLiga: sempre rola um esquecido na turma! É legal levar objetos coringa, como chocolates, para que ninguém fique de fora da brincadeira.



Entrevista no Saco

- O que é?

Uma entrevista totalmente imprevisível em que as perguntas são formuladas a partir de palavras retiradas de um saco.

- Pra que serve?

A entrevista no saco estimula o improviso, a criatividade e a desinibição. E ainda dá aquele incentivo pra discutir e opinar sobre diversos assuntos, tanto pessoais quanto gerais, além de dar um gostinho de como é ser um entrevistador e um entrevistado.

• Como fazer?

Em um saco coloque um tanto de palavras ou expressões escritas em tiras de papéis. Misture palavras “mais sérias” (que tenham a ver com assuntos discutidos pelo grupo) com palavras bem loucas e sem sentido (como cotovelo, por exemplo) e palavras que remetam a coisas pessoais. Comece a atividade com um entrevistador e um entrevistado; eles devem ser colocados no meio da sala como se estivessem em uma entrevista na televisão. O entrevistador tira uma palavra do saco e inventa na hora uma pergunta para o entrevistado usando essa palavra. Cada pessoa faz algumas perguntas e depois é só trocar os personagens.



#SeLiga: para deixar a atividade mais legal e com cara de entrevista mesmo, arrume um jeito de filmar e projetar a entrevista em um telão. Uma maneira bem simples de fazer isso é ligar o projetor no computador e filmar com a webcam.



* LÁ DE LONGE *

Quem disse que precisa estar no mesmo espaço para propor atividade? No Se Liga Aí, a conversa entre adolescentes de um monte de municípios diferentes fluiu por meio de um grupo fechado



do Facebook. Existem outras redes e plataformas (Orkut, Whats App, Ning, Twitter...) que você pode usar pra mobilizar a galera a distância: o mais importante é todo mundo já usar essas ferramentas no dia a dia, pra ninguém ficar perdido na hora do bate-papo. A gente reuniu algumas ideias aqui, ó:

De Frente com Mamãe

- O que é?

Uma entrevista com a mãe de uma das pessoas envolvidas, gravada em vídeo.

- Pra que serve?

Pra entender melhor como era o contexto de trabalho na época em que as mães da turma eram crianças e perceber como as coisas mudaram (ou não!) até os dias de hoje. E também para ajudar na interação da galera: é sempre divertido ver quem é mãe de quem!



#SeLiga: Vídeos muito longos costumam ser "pesados" (ter muitos Bytes de tamanho) e demoraaaar para carregar. Se sua conexão de internet é lenta, é melhor fazer um vídeo curtinho, com uma ou duas perguntas.

- Como fazer?

Essa atividade funciona legal em grupos. Uma parte do grupo pode pensar em um roteiro para a entrevista. Você pode colocar todo tipo de perguntas relacionadas ao universo do trabalho. Algumas sugestões:

“Quando você era criança o que você queria ser? Esse sonho se realizou?”, “Com quantos anos você começou a trabalhar? Por quê?”, “Você considera que essa foi uma idade legal pra começar a trabalhar?”, “Qual foi seu primeiro emprego?”, “Quais as diferenças entre sua época de adolescente e a nossa com relação ao trabalho?”

Enquanto isso, outra parte do grupo fica responsável por convencer uma mãe a dar entrevista (nem sempre é fácil, mas elas acabam topando!). Feito isso, é preciso escolher um cenário massa para a filmagem – de preferência, em um ambiente silencioso!

Depois de gravar a entrevista, é só subir para o grupo no Face (ou qualquer outra plataforma que você estiver utilizando)!



#SeLiga: Na internet, você encontra um monte de programas gratuitos que te permitem editar os vídeos de forma bem fácil (até o próprio YouTube oferece alguns recursos pra isso). Com a edição, é possível cortar cenas que você não quer usar, montar as perguntas em ordem diferente e inserir detalhes importantes, como o nome da mãe entrevistada. Um bom vídeo pode ser feito sem nenhuma edição, mas se quiser tirar uma onda, fica a dica!



Quem é Quem

- O que é?



#SeLiga: É claaaaro que o perfil fica mais interessante se a dupla não se conhecer antes. A própria entrevista já serve para quebrar o gelo e fazer amizade com uma pessoa nova. Pra incentivar esse tipo de troca, pode ser legal sortear as duplas!

- Pra que serve?

Pra conhecer melhor as pessoas da turma, exercitar a escrita, tirar umas fotos e movimentar o grupo do Face.

- Como fazer?



#SeLiga: Quanto mais o texto for curtinho e divertido, melhor. Evite ficar escrevendo sobre o quanto é difícil falar do Fulano, ou usando características abstratas que poderiam servir pra qualquer pessoa ("Ciclana é doce e sensível", "Beltrano é um cara super amigo"). Pense em aspectos que te chamam a atenção na sua dupla, casos que aconteceram, coisas bem concretas

A turma deve ser dividida em duplas. Cada um vai fazer um perfil da sua dupla e vice-versa. O perfil é uma postagem no grupo do Face sobre essa pessoa (como é sua personalidade, o que ela gosta de fazer, suas músicas preferidas, essas coisas).

O perfil pode combinar diversas linguagens: texto + foto, vídeo + texto, intervenção de texto em imagem, etc, etc, etc. O importante é conseguir dizer para as outras pessoas da turma quem é a sua dupla, de forma criativa e divertida.



Campanha #Viral

- O que é?

Uma campanha de mobilização online, usando fotos e cartazes.

- Pra que serve?

Pra envolver a turma e espalhar alguma mensagem por meio de redes sociais.



***#SeLiga:** Pra viralizar a campanha, é preciso envolver outras pessoas na brincadeira. Todo mundo pode publicar as fotos no próprio perfil do Face, por exemplo, e convidar seus amigos a fazer a mesma coisa. Se muita gente passar a usar a hashtag, pode saber que a campanha foi sucesso!*

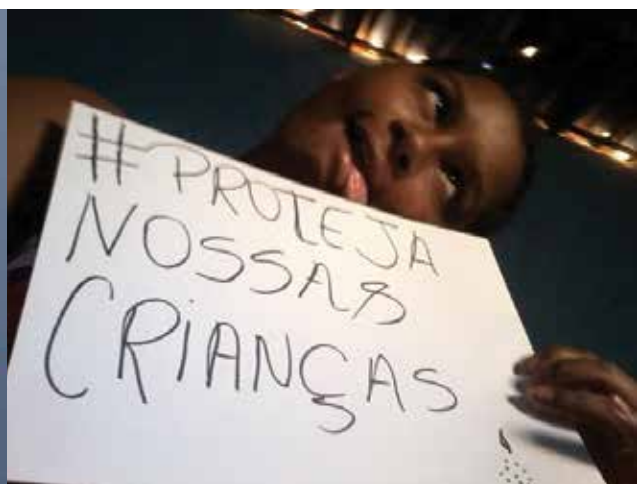
- Como fazer?

Não é difícil fazer uma campanha de mobilização online. O mais importante, como você já viu nas outras atividades [vale a pena voltar lá na página 20], é elaborar uma mensagem simples e clara.

Em uma campanha #VIRAL, essa mensagem é divulgada usando **hashtags** e **selfies**. Todo mundo tira uma foto de si mesmo segurando um cartazinho que traga a ideia da mensagem em uma expressão curta com uma hashtag. Algumas expressões ficaram muito famosas, como a “#VemPraRua”, usada nas manifestações populares contra o aumento da passagem, em 2013, e a “#EuNãoMereçoSerEstuprada”, que promovia a defesa da liberdade das mulheres, em 2014.



***#SeLiga:** a “hashtag” é uma palavra chave, utilizada em redes sociais com o símbolo # para identificar conteúdos semelhantes. Se você busca por uma hashtag no Facebook ou no Twitter, por exemplo, encontra o que vários usuários falaram sobre o assunto. As famosas “selfies” são aquelas fotos que a gente tira de nós mesmos, usando um celular com câmera frontal ou uma webcam, por exemplo.*



* ACONTECEU EM PEDRA AZUL *

A turma do Se Liga Aí fez uma campanha #viral para se juntar às manifestações do dia 18 de maio, dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes. Os adolescentes postaram fotos fazendo caretas, segurando cartazes com frases criativas sobre o tema e utilizando a hashtag #UmaCaretaparaAViolênciaSexual.

Realização:



OFICINA
DE IMAGENS

Telefônica | vivo

Fundação Telefônica